

107

PREVALÊNCIA DOS TIPOS SANGÜÍNEOS DO SISTEMA DEA EM UMA POPULAÇÃO CANINA DE PORTO ALEGRE. *Tatiana Amaral Guerra, Vanessa Sinnott Esteves, Luciana de Almeida Lacerda, Camila Serina Lasta, Viviane Pedralli, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.)*

(UFRGS).

O uso adequado e seguro do sangue e seus derivados em Medicina Transfusional Veterinária está relacionado com a compatibilidade sangüínea entre doador e receptor. Em cães, 8 tipos sangüíneos foram descritos até hoje e são internacionalmente conhecidos como DEA (Dog Erythrocyte Antigen). O sistema DEA é composto pelos tipos DEAs 1 (subgrupos 1.1, 1.2 e 1.3), 3, 4, 5, 6, 7 e 8, e a detecção destes é realizada através de hemaglutinação com anticorpos policlonais ou monoclonais. Em Medicina Humana e Veterinária, a incompatibilidade sangüínea ainda é uma das principais causas de reação pós-transfusional e mortalidade, portanto, é essencial assegurar um produto sangüíneo de qualidade e compatível com cada paciente. Este trabalho visa determinar a prevalência dos tipos sangüíneos DEAs 1 (1.1, 1.X), 3, 4, 5 e 7 em uma população de cães domésticos de raça de Porto Alegre a fim de melhor selecionar possíveis cães doadores de sangue. Foram utilizados 100 cães de raça (Golden Retriever, Pastor Alemão, Dogo Argentino, Greyhound e Rottweiler), entre 2 e 8 anos e clinicamente saudáveis do Programa de Cães Doadores de Sangue LACVet-UFRGS. As amostras de sangue foram obtidas através de punção da veia cefálica ou safena, utilizando-se tubos contendo anticoagulante EDTA K2 (ácido etilendiaminotetracético dipotássico). A tipagem sangüínea foi realizada por meio do teste de hemaglutinação em tubo de ensaio, empregando-se os reagentes comerciais específicos (Michigan State University, MI, EUA). Os resultados estão sendo analisados e espera-se que contribuam significativamente para futuros estudos relacionados à transfusão e tipagem sangüínea em cães, e para a prática transfusional veterinária no Brasil.